

Impasse adia encontro do PT

Reação dos militantes à proposta de lançar Augusto Carvalho para Senado obriga partido de Cristovam rever negociação

Samanta Sallum
Da equipe do Correio

Pedir um tempo. Essa foi a saída da direção do PT e do PPS para não enfrentar as militâncias, que não gostaram nada de saber que os dois partidos estão cada vez mais próximos de uma reconciliação, depois de três anos trocando farpas. O anúncio de que Augusto Carvalho (PPS) está disposto a ser o candidato ao Senado da Frente Brasília Popular não agradou segmentos de ambos os partidos. A reação levou o PT adiar seu encontro regional, marcado para este fim de semana, na esperança de esfriar os ânimos.

A executiva do PT preferiu evitar um confronto nesse momento com parte da militância que resiste em apoiar Augusto na disputa pelo Senado. A direção sabe que vai ser bastante cobrada por estar agora *cortejando* o político que acusou o partido de ser autoritário e comandar um governo ineficiente.

"Avaliamos que seria melhor adiar o encontro, porque precisamos de mais tempo para concluir o processo de negociação com o PPS. Quando tivermos tudo acertado, vamos partir para a discussão interna. Nossa militância é disciplinada e vai entender que temos de ampliar a Frente para derrotar a oposição", aposta o presidente do PT-DF, deputado Chico Vigilante. O encontro deve ser remarcado para daqui a 20 dias.

DECEPÇÃO

O deputado Augusto Carvalho também ficou numa posição desconfortável. Integrantes do partido se decepcionaram com o sinal de desistência da candidatura própria ao governo do Distrito Federal. O lançamento no ano passado de uma

quarta via empolgou as bases do PPS, revitalizando o partido. Agora, esse grupo resiste em aceitar que o mesmo Augusto que rompeu com a Frente e criticou tanto o governador Cristovam Buarque volte atrás.

"Fui muito cobrado sobre isso. Não quero mais me manifestar antes que o partido tenha uma posição oficial de acordo com o desejo de nossas bases", limitou-se a dizer Augusto.

A vice-governadora Arlete Sampaio, nome cotado do PT para disputar o Senado, não é intransigente. Ela coloca a vitória da esquerda nas próximas eleições acima de qualquer mágoa. "Se o partido aceitar o nome do deputado como candidato a senador, não tenho por que me opor".

O governador Cristovam Buarque garante que não tem mágoas em relação aos ataques de Augusto no último

ano. "Estou acompanhando as conversas entre os dois partidos e estou interessado em fechar com o PPS. Mas antes é preciso ver as condições. Eu quero que fique claro: nunca critiquei Augusto", comentou o governador.

Já seu partido não esconde os ressentimentos. A deputada federal Maria Laura (PT) ressalta que a reconciliação não é tão simples quanto parece. "Queremos um entendimento sim, mas há algumas condições. Augusto, se voltar, deverá assumir o compromisso de defender o governo Cristovam".

Para o candidato da 3ª via, o senador José Roberto Arruda (PSDB) ainda é muito cedo para acreditar num retorno do PPS à Frente Brasília Popular. Ele lembra ainda que o PSDB continua de portas abertas para Augusto. "Continuamos em contato com o PPS. Nossas conversas estão evoluindo bem. É precipitado falar em definições nesse momento", comentou. •

Carlos Eduardo



Arlete Sampaio divide com Augusto opção para o Senado: "Não tenho porque me opor se partido escolher o deputado"

"QUEREMOS UM ENTENDIMENTO SIM, MAS HÁ ALGUMAS CONDIÇÕES. AUGUSTO, SE VOLTAR, DEVERÁ ASSUMIR O COMPROMISSO DE DEFENDER O GOVERNO CRISTOVAM."

Maria Laura, deputada (PT)